

Aos pais, alunos e população em geral

É grave a situação em que se encontra o Ensino Público em nosso Estado. Nesses três últimos anos, o governo Geraldo Melo não garantiu o mínimo necessário para o funcionamento das escolas. Faltam laboratórios, bibliotecas, carteiras. Até mesmo giz e papel, geralmente, não chegam às escolas.

Esse quadro se torna ainda mais deplorável, com a crescente miséria salarial imposta aos Trabalhadores em Educação pelo Governo do Estado. Veja no quadro abaixo o salário pago a estes servidores em fevereiro:

Professor primário	NCz\$ 1.520,00	
Técnico D	NCz\$ 999,99	
ASG	NCz\$ 872,79	

Diante desta realidade, os trabalhadores em Educação vêm tentando negociar com o Governo do Estado a redefinição de sua política salarial. Em Assembléia realizada no último dia 15, decidiram buscar, mais uma vez, as negociações, bem como iniciar o ano letivo em respeito aos pais e alunos.

Caso o governo não aceite a negociação, os trabalhadores em educação esperam contar com seu apoio, na luta por uma escola de boa qualidade e com salários dignos para seus trabalhadores.

ASSEMBLÉIA DIA 08/03 ÀS 15hs. NO CHURCHILL

Sindicato dos Trabalhadores em Educação - Sinte/RN
Natal, fevereiro de 1990

1º. DE MAIO

Trabalhadores

do

Campo e da Cidade

Vamos todos à grande Festa Popular do 1º. DE MAIO, animada com Show Musical e Violeiros.

VAMOS PARTICIPAR DA LUTA

PELO FIM DA POLÍTICA DE RECESSÃO QUE REBAIXOU OS SALÁRIOS

REJEIÇÃO AO DECRETO - LEI 2.012

SALÁRIO DESEMPREGO

CRIAÇÃO DE MAIS EMPREGOS

REVOGAÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

REFORMA AGRÁRIA AMPLA, MASSIVA E IMEDIATA

POLÍTICA AGRÍCOLA DE APOIO AO PEQ. AGRICULTOR

CONGELAMENTO DE PREÇOS DOS PRODUTOS DE 1ª. NECESSIDADE

Local: Palácio dos Esportes (Pça. Cívica) Hora: 09:00

Coordenação Intersindical do Rio G. Norte

Nota à população

O Exmo. Sr. Governador, usa os meios de comunicação de nossa cidade para tentar confundir a população, com sua proposta de reajustes nos salários dos educadores.

Propõe um reajuste de janeiro de 89 a janeiro de 90. Segundo ele, em janeiro de 90 uma professora primária estará recebendo um salário de Cz\$ 2.923.279,00. Talvez para os mais desavisados essa proposta possa parecer boa. Acontece que o Sr. Governador se esquece de dizer que em janeiro de 90 um salário mínimo estará em Cz\$ 1.185.110,75. Ou seja, um professor que hoje ganha 1,37 salários mínimos terá que esperar 15 meses para receber 2,4 salários. **POR ISTO NÃO ACEITAMOS A PROPOSTA DO GOVERNO.**

Além disso ele esqueceu de dizer que um pão de 50 gramas estará custando em janeiro de 90 a quantia de Cz\$. 1.610,00. Ele esconde que um quilo de arroz custará 16.080,00; uma dúzia de ovos custará Cz\$ 19.300,00; um litro de óleo custará Cz\$ 21.870,00.

O Exmo. Sr. Governador fala que não pode nos dar o reajuste porque a constituição o proíbe gastar mais de 65% da arrecadação com folha de pagamento.

MAS ESSA MESMA CONSTITUIÇÃO PROÍBE QUE O GOVERNO PAGUE AO SEU FUNCIONALISMO MENOS QUE O SALÁRIO MÍNIMO. E O SR. GOVERNADOR PAGA AO SEU ASSISTENTE DE SERVIÇOS GERAIS (ASG) MENOS QUE O SALÁRIO MÍNIMO. O SR. GOVERNADOR SÓ SE LEMBRA DA CONSTITUIÇÃO PARA PREJUDICAR AOS TRABALHADORES.

NÓS EDUCADORES QUEREMOS NEGOCIAR AGORA. O ÚNICO RESPONSÁVEL PELA PARALISAÇÃO DAS AULAS É O EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO.

A GREVE CONTINUA.

MAIS UMA VEZ PEDIMOS O SEU APOIO À NOSSA LUTA CONTRA O ARROCHO SALARIAL.

**APRN — ASSOERN — ASSERN
AEMEC — APM — FENOE**

Professores em greve

Os educadores do RN entraram em greve a partir do dia 30 de setembro, como último recurso para obter do Governo Estadual um salário possível de manter, no mínimo, uma vida decente.

Como trabalhadores temos em nossas mãos a responsabilidade de repassar conhecimentos e transformar os jovens que aí estão. Dividimos com os pais a tarefa de educar os filhos, tarefa essa que é também do Estado.

Enquanto cidadãos brasileiros, sofremos na pele todos os arrochos e dificuldades que o sr. Sarney nos impôs. Como funcionários do Estado, amargamos uma perda salarial de 152%, nos últimos 18 meses.

Não podemos viver pior do que estamos vivendo. Por isso estamos tentando negociar, há dois meses, com o governador Geraldo Melo, um salário menos injusto e uma política educacional para o nosso Estado. Aliás, a qualidade do ensino sempre esteve presente no nosso dia-a-dia. Prova disso é a campanha S.O.S. Educação.

Um professor primário ganha hoje 22 mil e 500 cruzados. A nossa proposta é que tenhamos uma reposição salarial igual aos técnicos de nível superior. Não aceitamos discriminação. O Governo quer dar um abono de apenas 5% em outubro, 5% em novembro e 5% em dezembro.

Tentamos de tudo. Não houve acordo. Com tanta discriminação ao educador, a saída foi a greve. Aqui mostramos os nossos motivos e pedimos a compreensão e o apoio dos pais, alunos e da sociedade em geral.

A nossa luta é firme e o nosso movimento é organizado, mas precisamos de todos do nosso lado. Continuamos abertos à negociação. Somos pelo diálogo.

**CONTRA O ARROCHO — CONTRA SARNEY
NÃO AO DESCASO À EDUCAÇÃO
POR UM SALÁRIO MAIS JUSTO PARA
OS TRABALHADORES
POR UMA VIDA DIGNA PARA TODOS**

APRN — ASSOERN — ASSERN — APM —
AEMEC — FENOE